

# NAS ÁGUAS DO GUANDU-RJ

Ano 7 | Edição 11 | Janeiro 2017

## Atualização do Plano de Recursos Hídricos

O Rio da Guarda, fotografado no município de Itaguaí, é um dos que integram a Região Hidrográfica II

↳ Pág. 6



SIGA-Guandu receberá novo investimento

↳ Pág. 2

FUNDRHI: o que é, para que serve e como funciona

↳ Pág. 4

Novos membros serão empossados em fevereiro

↳ Pág. 8

# SIGA-Guandu receberá novo investimento

Desde o início de 2016, o Comitê Guandu-RJ oferece uma ferramenta capaz de monitorar em tempo real a situação hídrica na região hidrográfica e acompanhar as ações do Comitê: o Sistema de Informações Geográficas e Geoambientais das Bacias Hidrográficas dos Rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim ([SIGA-Guandu](#)). Após um ano de operação, a plataforma tornou-se referência para obter dados atualizados da região hidrográfica.

O Sistema reúne dados sobre a situação da qualidade e quantidade dos recursos hídricos na região. A iniciativa de mapeamento facilita o acesso a diversas informações atualizadas da RH-II, como a vazão e nível dos reservatórios, e os pontos de monitoramento da Bacia pela sala de situação do Sistema.

Os internautas podem filtrar as pesquisas por município, Comitê, estado ou bacia. Os resultados servem de base para a descentralização da obtenção e produção de dados, para garantir à sociedade o acesso às informações e, principalmente, possibilitar a coordenação



O técnico da K2 Sistemas, Andrei Olak, na apresentação do SIGA-Guandu, no encontro *Brasil x França de Recursos Hídricos*

unificada da bacia hidrográfica.

O SIGA-Guandu é uma plataforma semelhante a que foi desenvolvida para o Comitê de Integração da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul (CEIVAP). Ambos os sistemas foram apresentados no *Encontro Brasil x França de Recursos Hídricos*, que aconteceu no fim de novembro, na sede da Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul (AGEVAP), e serviu para a troca de experiências e fortalecimento institucional.

### Investimentos continuam

O SIGA-Guandu é uma das ações

## Expediente

O Boletim Digital é uma publicação do Comitê das Bacias Hidrográficas dos Rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim (Comitê Guandu-RJ) | Av. Ministro Fernando Costa, 775 (sala 203) - Fazenda Caxias - Seropédica/RJ - CEP: 23895-265  
Diretor Geral: Julio Cesar O. Antunes | Diretor Executivo: Decio Tubbs | Acompanhamento e Revisão: Fátima Rocha e Ju-

lio Cesar Ferreira | Coordenação Técnica: Agevap (Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul) | Tel.: (24) 3355-8389 | [www.agevap.org.br](http://www.agevap.org.br) | [agevap@agevap.org.br](mailto:agevap@agevap.org.br)

### Montenegro Comunicação

Jornalista Responsável: Leonardo Poyart (Mtb: 24.393) | Projeto gráfico, produção editorial, fotos, reportagens e revisão: Montenegro Grupo de Comunicação | Tel.: (21) 2215-9463 | [www.montenegrogc.com.br](http://www.montenegrogc.com.br) | [redacao@montenegrogc.com.br](mailto:redacao@montenegrogc.com.br)



constantes nos programas hierarquizados no Plano de Aplicação Plurianual (PAP) para o período de 2017 a 2020. Dessa forma, a concepção e a implementação do Sistema continuam sendo prioridades para investimento oriundo dos recursos arrecadados pela cobrança pelo uso da água na RH II.

Para o diretor geral do Comitê Guandu-RJ, Julio Cesar O. Antunes, esta é uma importante fonte de consulta na região hidrográfica. Ele espera que, com uma gestão participativa, as funcionalidades possam ser aprimoradas a fim de tornar o Sistema referência no estado do Rio de Janeiro.

"O SIGA-Guandu foi uma ótima ideia desenvolvida, e hoje colhemos os frutos de ter uma gama de informações atualizadas ao nosso alcance a qualquer mo-



A página de Observatório do SIGA-Guandu permite a consulta filtrada por estado, município, comitê ou bacia

mento. Conforme as pessoas utilizam o sistema, sugerimos aplicações diversas para a estrutura e as informações disponibilizadas. É importante essa comunicação constante para que o Comitê Guandu possa apoiar a equipe do SIGA na aquisição de informações", destacou.

## Plataformas do SIGA-Guandu

- **Sala de Situação** – Acompanhamento da vazão e nível dos reservatórios e dos pontos de monitoramento das bacias com dados publicados e atualizados pela Agência Nacional de Águas. É possível acessar relatórios diários e semanais dos reservatórios, *link* para obter outros dados de telemetria na página eletrônica da ANA, informações de previsão do tempo para cada município da RH, entre outros *links*.
- **SIGA WEB** – Sistema de Informações Geográficas Web das Bacias Hidrográficas dos Rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim, onde é possível ter acesso a um banco de dados espaciais com grande volume de dados sobre a região hidrográfica.
- **Observatório** – Possui informações sobre a bacia de forma simples e intuitiva, onde o usuário refina sua consulta por município, comitê, estado ou bacia.
- **Publicações** – Trabalhos publicados sobre as Bacias Hidrográficas dos Rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim.
- **Projetos** – Acesso a todos os projetos em andamento do Comitê Guandu-RJ. Os arquivos são disponibilizados para *download* com o *status* de cada projeto.

# FUNDRHI: o que é, para que se destina e como funciona



Curso de Avaliação de Impactos Ambientais desenvolvido com recursos do FUNDRHI oriundos da RH II

Montenegro GC

A Política Estadual de Recursos Hídricos do Estado do Rio de Janeiro foi instituída através da Lei nº 3.239, de 2 de agosto de 1999. O conjunto de itens que orienta a formação da Política partiu de três fundamentos: *a descentralização da gestão*, com a participação do poder público, dos usuários de água, da comunidade e da sociedade civil organizada; *o acesso à água como direito de todos* e, em cenários de escassez, *o uso prioritário para abastecimento humano e dessedentação animal*.

Com o objetivo de promover a harmonização entre os usos múltiplos da água e garantir o acesso das gerações futuras a esse recurso natural limitado, a Lei nº 3.239 também criou mecanismos para a implementação da Política. Um deles é o Fundo Estadual de Recursos Hídricos (FUNDRHI).

O FUNDRHI é um conjunto de recur-

sos financeiros destinados à viabilização econômica da gestão participativa, da operação e aperfeiçoamento dos instrumentos de gestão das águas, de projetos e programas presentes no Plano Estadual de Recursos Hídricos e nos Planos de Recursos correspondentes a cada uma das nove Regiões Hidrográficas do Estado. Assim, cada Comitê de Bacia tem sua subconta dentro do Fundo.

A regulamentação jurídica do FUNDRHI, assim como os tipos de receita que poderiam integrar o fundo e o modo de utilização dos recursos financeiros, aconteceu em 18 de junho de 2004, através do Decreto Estadual nº 35.724. O Fundo é gerido pelo Instituto Estadual do Ambiente (INEA), órgão responsável por liberar os valores solicitados para projetos e ações diversas, além de publicar relatórios periódicos para dar transparência à aplicação de recursos.



Plano de Contingência para Abastecimento de Água elaborado com recursos do FUNDRHI oriundos da RH II

### Investimentos na RH-II

A prática de utilização dos valores do FUNDRHI na Região Hidrográfica-II é orientada pela legislação e acontece a partir dos documentos de planejamento do Comitê Guandu-RJ, como o Plano de Bacia e o Plano de Aplicação Plurianual. O Comitê conta com o apoio técnico-administrativo da Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul (AGEVAP) para viabilizar os investimentos na bacia, através do Contrato de Gestão. O diretor geral, Julio Cesar O. Antunes, explicou como funciona o processo.

“O Comitê define em quais projetos deseja investir, tomando como base as medidas apontadas no Plano de Bacia e hierarquizadas no Plano de Aplicação Plurianual (PAP).

Em seguida, solicita o recurso financeiro correspondente ao INEA, através de uma carta. O INEA, por sua vez, autoriza o repasse para a instituição tomadora do recurso, que pode ser a AGEVAP ou uma instituição pública – Prefeituras, Fundações – que fica encarregada de executar os trâmites administrativos para a contratação de empresa especializada ou realização da ação propriamente dita”, descreve o diretor.

Desde o ano passado, o estado do Rio de Janeiro tem enfrentado uma crise financeira severa, que afetou a gerência do Fundo. O Comitê Guandu-RJ tem definido diversas ações de planejamento e busca com a Secretaria de Estado do Ambiente e o INEA soluções para a execução dos projetos de seu Plano de Aplicação Plurianual.

# Começa a atualização do Plano de Recursos Hídricos



O Grupo Técnico de Acompanhamento reuniu-se em dezembro de 2016 para a apresentação do Plano de Trabalho

Os últimos dias do biênio 2015-2016 no Comitê Guandu-RJ foram marcados pelo início de um dos grandes projetos para a Região Hidrográfica II: a atualização do Plano Estratégico de Recursos Hídricos das Bacias Hidrográficas dos Rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim (PERH-GUANDU). O documento, também chamado de Plano de Bacia, orienta a implementação da política e o gerenciamento de recursos hídricos em toda a área de abrangência do Comitê.

Com este conjunto de características e um horizonte que requer um planejamento objetivo, o Comitê vai contar com a empresa PROFILL Engenharia e Ambiente para os 18 meses de trabalho. Em dezembro de 2016, a empresa apresentou as etapas do processo de atualização e revisão do Plano, que prevê ações para curto (5 anos), médio (10 anos) e

longo prazos (25 anos). Carlos Bortoli, representante da empresa, apresentou o escopo do plano de trabalho.

"Um plano de recursos hídricos é um acordo social de base técnica para a gestão de recursos hídricos de uma bacia hidrográfica. Ele é social porque tem caráter participativo e pressupõe uma série de acordos para que as medidas previstas saiam do papel. A base técnica para esse acordo é a parte que nos cabe como empresa, com o apoio da Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul (AGEVAP) e do Grupo Técnico de Acompanhamento do Comitê Guandu-RJ", diz Carlos, que é o coordenador do projeto pela PROFILL.

O diretor executivo do Comitê Guandu, Decio Tubbs, enfatiza um dos grandes objetivos do projeto, que é aproximar a sociedade da gestão das águas.



Decio Tubbs, diretor executivo do Guandu

"Tivemos, com o Plano anterior (desenvolvido em 2006), a elaboração de um documento sintético, voltado para a prática da gestão na bacia, e vamos aperfeiçoar este processo com a atualização. Contudo, nosso grande esforço será aperfeiçoar o diálogo com a comunidade. Nossa bacia abriga inúmeras realidades e entendemos que isso ainda é uma vulnerabilidade do sistema, e a solução não cabe apenas à empresa ou ao Plano em si, mas é uma responsabilidade de todos", avalia Tubbs.

A PROFILL apresentou um cronograma que valoriza a participação social. Serão promovidos 23 eventos com o público, sendo 20 oficinas com a sociedade civil, os usuários de água e o poder público e 3 encontros ampliados - estes programados para realização após as etapas de Diagnóstico, Prognóstico e Consolidação do Plano.

Em relação ao Diagnóstico, que está em desenvolvimento, o especialista em hidrologia da PROFILL, Sidnei Agra, explica que o processamento de informações geográficas será alinhado com o Sistema de Informações Geográficas e Geoambientais das Bacias Hidrográficas dos Rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim (SIGA-GUANDU). "O nosso conjunto de ferramentas técnicas está sendo moldado com os dados existentes sobre a região, além de novos levantamentos que

serão feitos. Essas informações serão trabalhadas em um ambiente de geoprocessamento. Se não operarmos dentro do SIGA-GUANDU, vamos desenvolver um conjunto de dados compatível, que possa ser adicionado ao Sistema assim que ficar disponível", afirma Agra.

O técnico também apresentou as Agendas Temáticas para a construção do Diagnóstico. A ferramenta será utilizada pela PROFILL para reunir dados e aspectos gerais relativos a recursos hídricos, urbanização e saneamento, indústria e energia, agropecuária e conservação ambiental.

"Em experiências anteriores, percebemos uma dificuldade de trazer alguns setores da sociedade para a discussão a respeito da gestão de recursos hídricos, pois esses setores não conseguiam visualizar que as decisões tomadas em relação a essa agenda iriam influir em suas rotinas. Conseguimos trazer alguns temas que conversavam com áreas diversas, como abastecimento e conservação ambiental. Na Bacia do Paranapanema tivemos uma experiência positiva em relação às discussões com o setor de mineração. Abordamos nos mapas as prioridades para cada setor e chegamos a um planejamento alinhado com a gestão de recursos hídricos", explica.

### Acompanhamento

No âmbito do Comitê Guandu-RJ, o processo de trabalho consiste em reuniões periódicas do Grupo Técnico de Acompanhamento do Plano de Bacia para análise dos produtos desenvolvidos pela PROFILL.

# Novos membros tomam posse em fevereiro



Membros do segmento Sociedade Civil são empossados

O ano de 2017 já começou de cara nova no Comitê Guandu-RJ. Novos membros serão empossados na 1ª Reunião Plenária do ano, que acontecerá em 9 de fevereiro. Ao todo, 31 instituições farão parte do Comitê no biênio 2017-2018, sendo 14 representantes do Governo, 9 dos Usuários de Água e 8 da Sociedade Civil.

A participação ativa dos três setores é uma expectativa para os próximos anos. Segundo o diretor geral do Comitê Guandu-RJ, Julio Cesar O. Antunes, o engajamento aos projetos do Comitê reforçará a gestão das águas na Bacia.

“É fundamental a presença de todos nas decisões do Comitê. Precisamos debater e fazer uma gestão das águas eficiente em nossa região. É importante os segmentos se aproximarem

e darem ideias. Tanto as prefeituras como as empresas e a Sociedade Civil são esperadas durante os próximos encontros para, juntos, fazermos uma boa gestão”, comenta.

As câmaras técnicas para o biênio 2017-2018 serão compostas em 9 de março, com eleição de coordenador e subcoordenador. Uma das interessadas em fazer parte das discussões do Comitê é Fatima Casarin, representante da ONG *O Nosso Vale a Nossa Vida*. Atual membro de outros comitês, como Ceivap e CBH Médio Paraíba, Fatima espera colaborar com a consolidação da gestão participativa de recursos hídricos no estado e na Região Hidrográfica II.

“Esperamos contribuir com as diretrizes das atividades de educação ambiental para gestão de águas, recuperação de florestas e matas ciliares, nossa expertise. Nossa participação buscará sempre a harmonia com as diretrizes do Plano Estratégico de Recursos Hídricos Guandu”, comentou.

[Confira a lista de novos membros clicando neste link.](#)